



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

Assessoria de Gestão com Municípios e Supervisão do Termo de Parceria

Relatório nº de Monitoramento 2º PA/SEJUSP/AGM/2019

PROCESSO Nº 1690.01.0009474/2019-29

CONTRATO DE GESTÃO Nº 02/2019 CELEBRADO ENTRE A SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL INSTITUTO ELO

2º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO

PERÍODO AVALIATÓRIO: 01 DE JUNHO A 31 DE AGOSTO DE 2019

1 – INTRODUÇÃO

Este Relatório de Monitoramento visa demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão nº 02/2019, no período de 01/06/2019 a 31/08/2019, com o objetivo de avaliar os resultados apresentados pelo Instituto Elo por meio dos Relatórios Gerenciais de Resultados-RGR e Relatórios Gerenciais Financeiros-RGF. Enfatiza-se que o RGR e RGF foram entregues ao Órgão Estatal Parceiro-OEP, tempestivamente, na data de 10/09/2019.

Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081 de 2018 e do artigo 52 do Decreto Estadual nº 47.553 de 2018, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e os resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução, de justificativas para todos os resultados não alcançados e de propostas de ação para superação dos problemas enfrentados na condução das atividades. Além das informações supracitadas, será apresentada a demonstração das receitas e despesas executadas no período avaliatório, bem como sua análise.

Cumprido o artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081 de 2018 e do artigo 52 do Decreto Estadual nº 47.553 de 2018, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas propostas e os resultados alcançados, acompanhado de informações relevantes acerca da execução, de justificativas para todos os resultados não alcançados e de propostas de ação para superação dos problemas enfrentados na condução das atividades. Além das informações supracitadas, será apresentada a demonstração das receitas e despesas executadas no período avaliatório, bem como sua análise.

Nesse período avaliatório os resultados foram significativos e retrataram todo o esforço e empenho dos profissionais da Política de Prevenção à Criminalidade na prestação de serviços de qualidade ao público.

Ressalta-se que foi alterada a descrição de contabilização de alguns indicadores, o que ocasionou, inclusive, na superação de grande parte das metas pactuadas. Informa-se desde já que as metas estão sendo revistas para o aditamento do Contrato.

No período avaliado a Prevenção realizou um total de 70.960 atendimentos, alcançando o público de 49.663 pessoas nas 50 Unidades de Prevenção à Criminalidade-UPC do Estado.

2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

Área Temática	Indicador	Peso (%)	Metas	Resultados
			2º Período Avaliatório 01/06/19 a 31/08/19	
1 Programa Mediação de Conflitos	1.1 Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	6	13.200	17.006
	1.2 Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	6	1.400	2.148
	1.3 Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	5	3.640	4.899
2 Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	2.1 Média mensal de encontros de oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	3	3.253	3.591,33
	2.2 Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	6	9.007	9.376
	2.3 Número acumulado de atendimentos realizados pelo do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	60.500	69.436

		2.4	Número acumulado de ações de Intervenção estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	3	180	197
3	Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	6	20.750	38.069
		3.2	Percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial	6	76%	71,9%
		3.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	5	1.000	1.600
4	Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional	4.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PRESP	6	7.800	10.710
		4.2	Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório	6	75%	78,50%
		4.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	5	420	750
5	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção	5.1	Percentual de acompanhamento in loco da Supervisão no interior	4	100%	100%
		5.2	Percentual de Participação das equipes nas capacitações	5	100%	100%
		5.3	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	5	15	10,69
6	Produtos e resultados das ações de base territorial	6.1	Número de Relatórios Analíticos das UPCs de Base Local	4	34	32
		6.2	Número de relatórios de gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	3	2
7	Gestão da Parceria	7.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	6	100%	100%
		7.2	Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	4	100%	-

2.1 – Detalhamento dos resultados alcançados

Destaca-se o aprimoramento da redação da introdução do Relatório Gerencial de Resultados-RGR, que passou a conter um breve resumo sobre o desenvolvimento do trabalho e do alcance das metas. Sugere-se como forma de qualificar ainda mais o trabalho que sejam incluídas informações que demonstrem o impacto do atingimento desses indicadores para o território de atuação da política pública ou para o público atendido. Exemplo disso é a redução de homicídios que vem ocorrendo em todo o primeiro semestre do ano.

Área Temática 1: Programa Mediação de Conflitos

Conforme apresentado no último Relatório de Monitoramento, alinhado ao Plano e Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (Objetivo 6, letras D e E), o Programa Mediação de Conflitos (PMC) se estabelece enquanto uma política pública que trabalha com os moradores de territórios com alto índice de violências e criminalidade, de forma integral, no qual se entende o sujeito sem desconsiderar questões importantes das dinâmicas sociais e criminais do contexto em que ele vive e das relações instituídas. Dessa forma, potencializa maneiras pacíficas de resolução dos conflitos, bem como promove acesso a direitos e fomenta a participação na construção de uma Segurança Pública Cidadã que seja de responsabilidade de todos.

A aproximação do PMC com moradores dessas áreas, bem como a construção de ações conjuntas com os mesmos, produziu resultados essenciais que reverberam na superação das metas. De junho a agosto observa-se aumentos significativos do número de atendimentos, do número de pessoas atendidas e do número de intervenções nas temáticas de violência, o que nos exige maior articulação com a rede de proteção, em discussões de caso, estabelecimento de fluxos, entre outras intervenções com a rede, que constam na descrição do indicador 1.3.

Qualitativamente, observa-se nos relatos de diversas referências comunitárias, como as de moradoras de Santa Luzia (em espaço de formação “Diálogos Locais” em 25/07/2019) e de Contagem (na Audiência Pública realizada do Projeto de Lei que institui a Política de Prevenção à Criminalidade, no dia 27/08/2019), que esta aproximação gera à política de segurança pública legitimidade e confiança da comunidade em tratar diversas situações de violências, com o compromisso daqueles que moram nestes locais a participarem ativamente na resolução de situações que podem se desdobrar em homicídios e que, anteriormente, se apresentavam de maneira velada. A proposta do PMC é fortalecer moradores e referências comunitárias para que tenham repertório para construir, com o auxílio da Política de Prevenção à Criminalidade, caminhos possíveis para o rompimento das diversas situações de violência e de violações de direitos.

É importante enfatizar que, enquanto uma política de segurança pública que lida com fatores de risco e de proteção de forma dinâmica, o PMC tem uma metodologia que baseia sua atuação (definida em livros lançados em 2009, 2010 e 2011 e revistas lançadas em 2007, 2015), mas tem como premissa olhar para o fazer e se transformar a partir dos resultados encontrados na prática. Assim, em diálogo com especialistas da Fundação João Pinheiro, o Programa tem se debruçado em seu Marco Lógico e sua metodologia, provocando pesquisadores a realizarem estudos de impacto e avaliação para qualificar seus resultados e sua transformação ao longo dos anos.

FOTO 1

Cidade Cristo Rei

Montes Claros – O Corredor Cultural, no centro de Montes Claros, no Norte de Minas, será palco de exibição do minidocumentário “O lugar não te define”, produzido pelo Programa Mediação de Conflitos (PMC) Cidade Cristo Rei, da Secretaria de Estado Segurança Pública (Sesp), em parceria com os moradores locais. A obra, que resulta de um projeto temático homônimo ao filme, elaborado pelo PMC, será apresentada nesta quinta-feira, 23/5, às 18h30.



Produto do Projeto Temático realizado pela equipe da UPC Cidade Cristo Rei, em Montes Claros

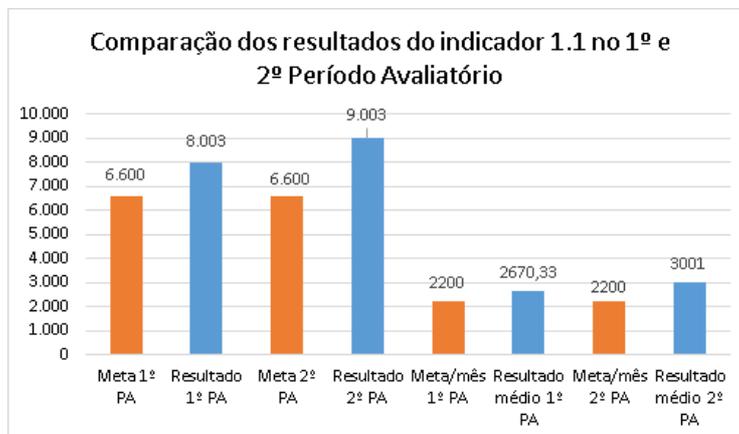
Disponível em: <https://jornalmontesclaros.com.br/2019/05/23/montes-claros-mediacao-de-conflitos-exibe-documentario-produzido-com-moradores-do-cidade-cristo-rei/>. Acesso em: 19/09/19

Indicador 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos

Meta: 13.200

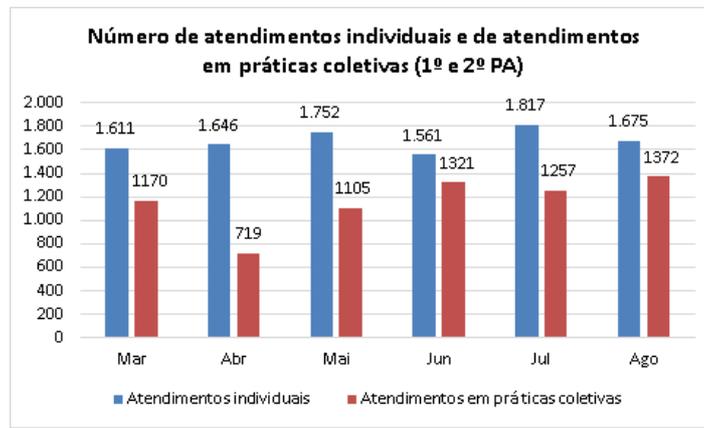
Resultado: 17.006

Os resultados do indicador 1.1 têm demonstrado um crescimento do número de atendimentos, superando, no 2º Período Avaliatório, em 36,41% a meta estabelecida no Contrato de Gestão. Esses dados confirmam a necessidade de um novo ajuste nas metas do Programa, estabelecendo metas mais compatíveis com os resultados esperados a partir da assimilação das equipes à metodologia de trabalho implantada a partir de 2019.



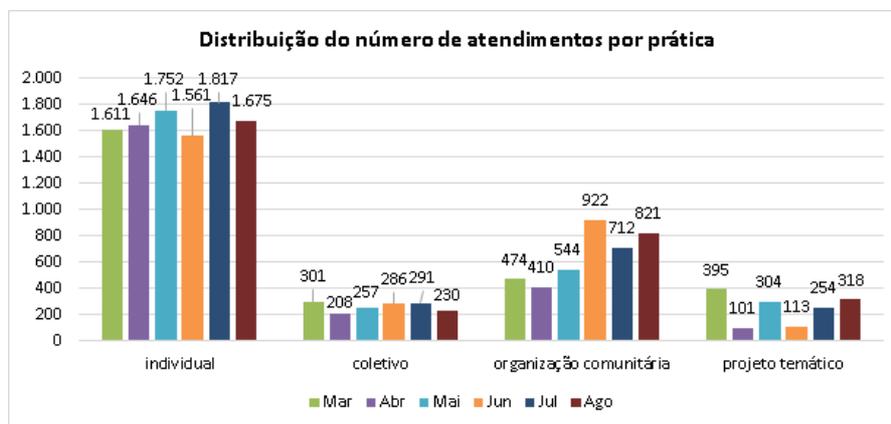
Fonte: Relatório de Gestão Estratégica e Relatório Gerencial de Resultados

É perceptível, ao analisar os dados quantitativos, o crescimento de intervenções coletivas no programa: atualmente 44% das intervenções dizem de interações coletivas e 56% dizem de intervenções individuais. Esse aumento da proporção de atendimentos em práticas coletivas deve-se ao princípio metodológico enfatizado no ano de 2019, de uma política de Segurança Pública feita “a céu aberto”, que constrói suas intervenções junto aos atendidos e que se propõe a realizar intervenções no contexto territorial e nas diversas comunidades presentes nestes territórios.



Fonte: AGI/SUPEC - Compilado Mediação 2019

Ainda, é importante acrescentar o aumento de 31,93% no número de atendimentos em práticas coletivas, em comparação ao período anterior. As práticas coletivas requerem que as equipes atuem de forma estratégica, potencializando a construção de projetos e outros tipos de intervenções que envolvam ativamente a comunidade, tornando as intervenções produto desta interação e a organização comunitária como meio de fomento ao capital social existente.



Fonte: AGI/SUPEC - Compilado Mediação 2019

Apesar de observarmos a crescente das práticas coletivas, enfatiza-se que todas as formas de intervenção são importantes, desde que utilizadas de maneira estratégica e criativa, visando atingir o objetivo geral do Programa, a partir da leitura cotidiana da dinâmica local.

O Relatório Gerencial de Resultados traz uma visão mais ampla e sistêmica dos avanços relacionados às práticas de atendimento do programa e como a qualificação metodológica contribui para tal cenário. Sugere-se, no entanto, que para determinadas situações o Instituto ELO se aprofunde nas considerações sobre territórios específicos. Como exemplo, temos a Unidade Cristo Rei que realizou no mês de agosto 15 atendimentos, número muito inferior ao realizado nos meses anteriores, bem como o que ocorrera na Unidade Vila Cemig e também o realizado pelos demais Centros de Prevenção no mês de agosto.

Retifica-se neste Relatório o texto que faz referência à tabela, página 7 do 2º RGR, com a quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade, onde se lê que o total de atendimentos do período é 9.001, leia-se seja 9.003, conforme os dados da tabela.

Indicador 1.2: Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos

Meta: 1.400

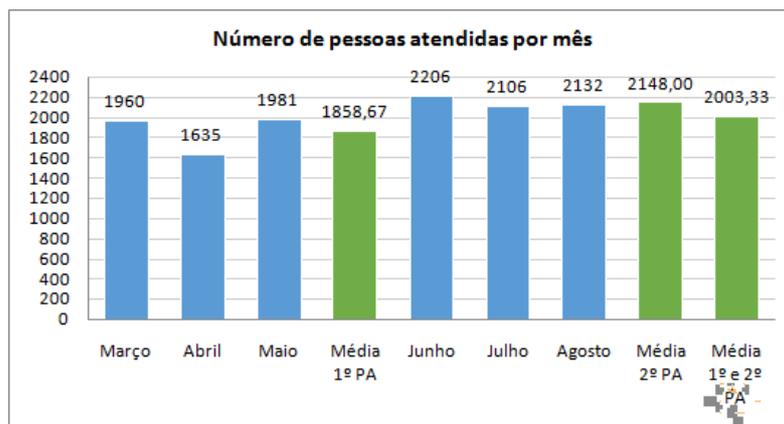
Resultado: 2.148

O Instituto Elo solicitou à SUPEC que a tabela apresentada no indicador constante no RGR seja retificada, sem que houvesse alteração do resultado final, conforme abaixo:

UPC	Junho	Julho	Agosto	MÉDIA
BELO HORIZONTE-CABANA	36	36	54	42,00
BELO HORIZONTE-CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	103	72	34	69,67
BELO HORIZONTE-JARDIM FELICIDADE	57	62	90	69,67
BELO HORIZONTE-JARDIM LEBLON	75	39	90	68,00
BELO HORIZONTE-MINAS CAIXA	35	26	60	40,33
BELO HORIZONTE-MORRO DAS PEDRAS	22	65	30	39,00
BELO HORIZONTE-PEDREIRA PRADO LOPES	47	81	33	53,67
BELO HORIZONTE-PRIMEIRO DE AGOSTO	56	39	50	48,33
BELO HORIZONTE-RIBEIRO DE ABREU	44	47	55	48,67

BELO HORIZONTE-SANTA LÚCIA	53	75	53	60,33
BELO HORIZONTE-SERRA	56	70	137	87,67
BELO HORIZONTE-TAQUARIL	78	52	54	61,33
BELO HORIZONTE-VILA PINHO	106	100	67	91,00
BETIM-CITROLÂNDIA	47	45	46	46,00
BETIM-JARDIM DAS ALTEROSAS	66	57	76	66,33
BETIM-JARDIM TERESÓPOLIS	49	82	74	68,33
BETIM-PTB	72	45	64	60,33
BRUMADINHO	24	40	54	39,33
CONTAGEM-NOVA CONTAGEM	114	134	115	121,00
CONTAGEM-RESSACA	28	57	40	41,67
GOVERNADOR VALADARES-CARAPINA	116	80	143	113,00
GOVERNADOR VALADARES-TURMALINA	42	40	47	43,00
IPTATINGA-BETHÂNIA	59	63	178	100,00
JUIZ DE FORA-OLAVO COSTA	77	66	50	64,33
MONTES CLAROS-CRISTO REI	37	100	12	49,67
MONTES CLAROS-SANTOS REIS	51	62	58	57,00
RIBEIRÃO DAS NEVES-JUSTINÓPOLIS	49	42	35	42,00
RIBEIRÃO DAS NEVES-ROSANEVES	36	44	34	38,00
RIBEIRÃO DAS NEVES-VENEZA	343	41	39	141,00
SANTA LUZIA-PALMITAL	61	84	81	75,33
SANTA LUZIA-VIA COLÉGIO	46	80	40	55,33
UBERLÂNDIA-JARDIM CANAÃ	42	65	36	47,67
UBERLÂNDIA-MORUMBI	44	73	52	56,33
VESPASIANO-MORRO ALTO	35	42	51	42,67
TOTAL	2206	2106	2132	2148,00

O indicador “Média mensal de pessoas atendidas” foi criado no ano de 2019 para dar visibilidade ao alcance direto das intervenções realizadas pelas equipes do Programa. Percebe-se que, conforme descrito no indicador anterior, ao fomentar intervenções coletivas, a capilaridade do Programa vem se estendendo e alcançando cada vez mais pessoas.



Fonte: 1º e 2º Relatório Gerencial de Resultados

Isto se torna importante por se tratar de uma política de segurança pública que visa uma mudança cultural na sociabilidade violenta, intervindo no fenômeno de forma a enfrentá-lo e preveni-lo no cotidiano das relações estabelecidas nos territórios. Fomentar essa mudança é um trabalho estratégico que considera as intervenções como sistêmicas, sendo necessária a aproximação com moradores estratégicos que intervêm nas dinâmicas sociais e criminais, colhendo resultados a curto, médio e longo prazo. Considerando os dois últimos períodos avaliatórios, o resultado é mais de 2.000 pessoas atendidas por mês.

Da mesma forma que o indicador de atendimentos realizados, o de média mensal de pessoas atendidas deve também considerar algumas particularidades de cada Unidade que fogem à média geral do grupo. A situação do Cidade Cristo Rei em Montes Claros chama a atenção haja vista que a equipe além de realizar 15 atendimentos no mês, atenderam apenas 12 pessoas no mês de agosto. Importante compreender o que aconteceu nessa Unidade, pois os números destoam dos já realizados no trimestre, bem como das outras Unidades. Reforça-se, portanto, a necessidade de justificativa para os indicadores que porventura destoam do habitual de resultados.

A seguir apresenta-se algumas das ações realizadas no âmbito do PMC neste período avaliatório:



Nome da ação: Intervenção com Mulheres, moradoras do território de Nova Contagem.

Local: Nova Contagem

Objetivo: Possibilitar o acesso a informações e direitos, fortalecimento do capital social a partir do trabalho de desenvolvimento da organização comunitária, bem como o enfrentamento às violências vivenciadas no cotidiano destas mulheres.

Data: 01/07/2019

Participantes: 36 mulheres

Temática: Direitos das mulheres, fortalecimento e importância da organização comunitária e da consolidação de um grupo de mulheres (potencial rede de proteção social no território).



Nome da ação: Intervenção com moradores do território da Vila Pinho.

Local: Vila Pinho - EMEI Águas Claras.

Objetivo: Fomentar a cultura de paz local e formas pacíficas de resolução de conflitos, a partir de uma dinâmica de fatores de risco que são potencializadores de conflitos com resoluções violentas.

Data: 27 e 28/06/2019

Participantes: No dia 27/06/2019 houve a participação de 20 pessoas e no dia 28/06 de 32 pessoas.

Temática: Foi conversado sobre diversas situações conflituosas oriundas da convivência, de questões estruturais do bairro, entre outros. Foi possível trabalhar o fortalecimento da organização comunitária e dos vínculos de solidariedade, e pensar conjuntamente sobre formas de administração pacífica dos conflitos. As discussões resultaram na elaboração de uma cartilha que foi distribuída em agosto. Em um outro momento ocorrerá uma ação dos moradores com o Programa Mediação de Conflitos em um grande ato de mobilização e sensibilização para a melhoria da convivência no Águas Claras.

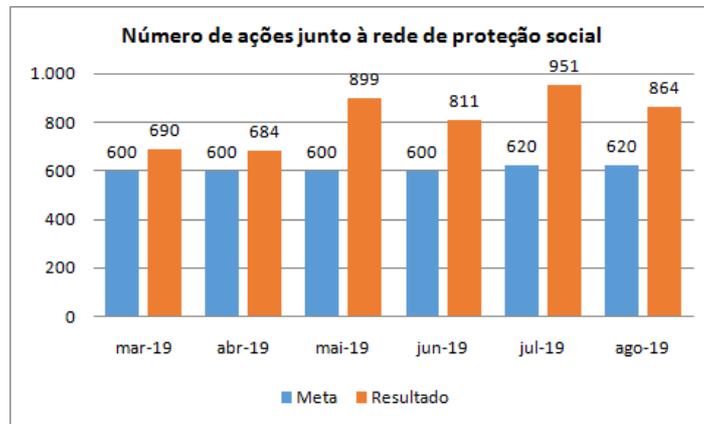
Indicador 1.3: Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social**Meta: 3.640****Resultado: 4.899**

O objeto de trabalho do Programa Mediação de Conflitos é complexo e multifatorial. Considerando tal fato, é necessário que sua atuação esteja articulada com uma rede de proteção social fortalecida, que entenda o trabalho desta política de segurança pública e se implique na resolução das situações comunitárias apresentadas a ela. Assim, o esforço da equipe em realizar discussões de caso, alinhamentos, construção de fluxos e participar de espaços que possibilitem a reflexão sobre o público atendido e avanços necessários, é essencial.

Exemplo disso, é quando se trata da violência contra a mulher. O PMC atende em sua maioria mulheres (70%), que relatam diversos conflitos geradores de violências e violações de direitos. São mulheres que se autodeclararam negras, com filhos, provedoras do lar, moradoras de territórios com alto índice de violências e criminalidade, bem como de homicídios.

Para intervir com essas mulheres, é necessário levar em consideração fatores multifacetados que tem relação direta e/ou indireta na ocorrência da violência contra a mulher. Para tanto, é necessário promover discussões junto à rede, possibilitando reflexões e desenvolvimento de ações no âmbito da saúde, educação, assistência social, entre outros, alinhadas às ações da segurança pública.

Embora a meta do indicador 1.3 tenha sido superada em 15% e 14% nos meses de março e abril, do 1º Período Avaliatório, a partir de maio nota-se um grande crescimento do número de ações junto à rede, sendo o resultado do 2º Período Avaliatório 42,72% superior à meta.



Fonte: Relatório de Gestão Estratégica - RGE

Abaixo seguem algumas ações realizadas:

Nome da ação: Agosto Lilás

Local: Escola Estadual Sírnia Marques da Silva

Objetivo: Intervir no fenômeno da violência contra a mulher no território de atuação desta UPC. Como desdobramento das intervenções, foi pactuado que o tema "violência doméstica" seria trabalhado de modo intersetorial e continuado pela rede local.

A partir deste encaminhamento, realizou-se uma reunião em que o CRAS, o PMC, o Programa Fica Vivo, a PPVD e a Escola Estadual Sírnia Marques da Silva estiveram presentes, junto a moradores, para discutir a sistematização de evento em comemoração ao "Agosto Lilás".

Data: 31/08/2019

Participantes: 35 pessoas

Temática: Contextualizar os 13 anos de promulgação da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), e provocar reflexão acerca dos avanços e desafios na concretização da legislação, junto aos pais dos alunos.

A participação da PPVD - Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica e das outras redes tiveram como intuito fomentar o acesso a direitos destes moradores, informando sobre a atuação dos atores ali presente, enfatizando como a articulação entre as instituições é um fator de proteção no território.



Nome da ação: Agosto Lilás

Local: ABAFE - Jardim Felicidade - BH/MG

Objetivo: A partir das discussões com a Rede de Apoio e Desenvolvimento do Jardim Felicidade (composta por representantes das instituições públicas locais e referências comunitárias), o PMC foi pautado para discutir sobre Violência contra as mulheres.

Foram realizados quatro encontros com temáticas diferentes:

01/08/19 - Paz na Família e Comunidade: pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, através de uma dinâmica com frases e questões sobre tipos de violências que mais presenciam no dia a dia da comunidade.

22/08/19 - Dinâmica sobre violência doméstica e todas as formas de violências que ocorrem contra as mulheres.

24/08/19 - Fortalecimento dos vínculos que estavam sendo construído durante os encontros anterior.

05/09/19 - A Polícia de Prevenção a Violência Doméstica (PPVD) da Regional Norte, e a delegada da Delegacia Especializada de Atendimento às Mulheres de Belo Horizonte, com o objetivo de instruir o grupo sobre os tipos de violências cometidos contra as mulheres, passar informações sobre os serviços prestados pelo Grupamento da Polícia de Violência Doméstica e o atendimento na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.

Participantes: 17

Parceiro(s): Grupo Café com Elas; ABAFE; PPVD e DEAM.

Temática: Discutiu-se sobre as violências do bairro e as percepções de cada moradora sobre a região que mora. Realizou-se orientações quanto aos serviços da Rede de Proteção Especializada a Violência contra Mulher e construção de uma rede de proteção entre as mulheres.

É importante enfatizar que essa articulação ocorre em nível territorial e também institucional. Como exemplo, a participação da Diretora na Comissão de Mulheres da Câmara Municipal de Belo Horizonte, no dia 27/06/2019:

<https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2019/06/comiss%C3%A3o-debateu-pol%C3%ADticas-de-combate-%C3%A0-viol%C3%Aancia-contra-mulher-em-bh>

Área Temática 2: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Destaca-se também no tocante aos indicadores do Programa Fica Vivo um grande avanço na descrição e análise das informações e dados apresentados no RGR. Tal qualificação está atrelada a prática de confecção do instrumental onde se percebe significativo investimento por parte dos profissionais que atuam na OS parceira em tornar o RGR objeto de análise e diagnóstico dos desafios metodológicos na execução do Programa e, conseqüentemente, a incidência por parte da diretoria em intervenções mais propositivas.

Ressalta-se que os indicadores referentes à Unidade de Brumadinho chamam a atenção pela ausência e/ou baixo número de atendimentos realizados durante todo o período avaliatório. Embora certifique-se que a Unidade foi implantada mais recentemente, ou seja, em fevereiro de 2019, entende-se como fundamental que seja descrito, de maneira mais aprofundada, como o trabalho vem sendo desenvolvido nesse território.

Destaca-se ainda, que a SUPEC vem avaliando junto ao Gabinete da SEJUSP acerca da implantação dos Programas em Brumadinho face a atual demanda apresentada.

Indicador 2.1: Número acumulado de encontros de oficinas executados por meio do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta: 3.243

Resultado: 3.591,33

O RGR apontou como resultado 3.594,67 encontros de oficinas, porém, retifica-se o resultado, conforme relatórios das equipes técnicas, para 3.591,33, conforme table a seguir:

UPC	Junho	Julho	Agosto	MÉDIA
BELO HORIZONTE-CABANA	149	154	141	148,00
BELO HORIZONTE-CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	100	111	109	106,67
BELO HORIZONTE-JARDIM FELICIDADE	109	122	114	115,00
BELO HORIZONTE-JARDIM LEBLON	89	98	91	92,67
BELO HORIZONTE-MINAS CAIXA	85	100	89	91,33
BELO HORIZONTE-MORRO DAS PEDRAS	105	105	121	110,33
BELO HORIZONTE-PEDREIRA PRADO LOPES	103	115	112	110,00
BELO HORIZONTE-PRIMEIRO DE AGOSTO	81	92	88	87,00
BELO HORIZONTE-RIBEIRO DE ABREU	139	168	132	146,33
BELO HORIZONTE-SANTA LÚCIA	74	89	78	80,33
BELO HORIZONTE-SERRA	153	174	151	159,33
BELO HORIZONTE-TAQUARIL	109	123	124	118,67
BELO HORIZONTE-VILA PINHO	115	123	146	128,00
BETIM-CITROLÂNDIA	117	133	128	126,00
BETIM-JARDIM DAS ALTEROSAS	86	92	90	89,33
BETIM-JARDIM TERESÓPOLIS	146	177	168	163,67
BETIM-PTB	83	106	114	101,00
BRUMADINHO (RECÉM IMPLANTADO)	0	0	6	2,00

CONTAGEM-NOVA CONTAGEM	153	178	164	165,00
CONTAGEM-RESSACA	48	62	60	56,67
GOVERNADOR VALADARES-CARAPINA	48	78	84	70,00
GOVERNADOR VALADARES-TURMALINA	82	94	92	89,33
IPTATINGA-BETHÂNIA	121	143	143	135,67
JUIZ DE FORA-OLAVO COSTA	81	92	87	86,67
MONTES CLAROS-CRISTO REI	72	72	84	76,00
MONTES CLAROS-SANTOS REIS	147	181	165	164,33
RIBEIRÃO DAS NEVES-JUSTINÓPOLIS	88	100	102	96,67
RIBEIRÃO DAS NEVES-ROSENEVES	60	81	77	72,67
RIBEIRÃO DAS NEVES-VENEZA	122	134	134	130,00
SANTA LUZIA-PALMITAL	157	162	157	158,67
SANTA LUZIA-VIA COLÉGIO	91	99	99	96,33
UBERLÂNDIA-JARDIM CANAÃ	68	74	72	71,33
UBERLÂNDIA-MORUMBI	52	63	66	60,33
VESPASIANO-MORRO ALTO	85	89	84	86,00
TOTAL	3.318	3.784	3.672	3591,33

Com relação a este indicador, importante destacar, para além dos elementos já sinalizados pelo Instituto ELO no RGR, que há considerável esforço na qualificação das equipes técnicas (em espaços de supervisão metodológica e encontros de formação) e, conseqüentemente, com os oficineiros, quanto ao entendimento sobre as diretrizes de execução de oficinas, bem como quanto à construção de possibilidades de substituições de encontros não realizados por motivos de aquecimento da dinâmica criminal dos territórios.

Destaca-se ainda o significativo aumento de encontros de oficinas realizados pela UPC Carapina em Governador Valadares, de 90% se comparado aos meses de junho e agosto, considerando a implantação de duas oficinas, bem como do aumento do teto geral de oficinas do Programa Fica Vivo!.

Cabe sinalizar também a variação positiva (de 83 encontros realizados em junho para 114 em agosto) na UPC PTB, mesmo diante da rescisão de um projeto de oficina sem a respectiva substituição até o momento. A Unidade de Prevenção tem demandado esforço por parte da gestão social, supervisão metodológica e diretoria do Programa em acompanhar mais próximo o trabalho da equipe técnica. Tal esforço tem viabilizado a identificação das fragilidades e intervenções mais assertivas para o alcance dos resultados esperados.

A seguir apresenta-se o quantitativo de oficinas em execução que resultou no resultado apresentado:

Município	Junho	Julho	Agosto
Belo Horizonte	168	166	163
Betim	51	51	52
Brumadinho	-	-	1
Contagem	25	26	26
Ribeirão das Neves	33	34	35
Santa Luzia	29	29	29
Vespasiano	10	10	10
Ipatinga	14	14	14
Governador Valadares	15	17	17
Montes Claros	28	27	28
Uberlândia	14	15	15
Juiz de Fora	9	9	9
TOTAL	396	398	399

Indicador 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta: 9.007

Resultado: 9.376

Além das informações já destacadas pela OS, a Diretoria do Programa também destaca que a UPC Teresópolis/Betim teve um aumento de 64 jovens em oficinas se comparado ao primeiro mês do período avaliatório (junho) e o último (agosto). Em junho foram contabilizados 399 atendidos nas 17 oficinas ofertadas naquele território, já em agosto este número subiu para 463 sem qualquer variação no número de oficinas ofertadas. Ainda que não tenha havido variação de oficinas, cabe destacar que houve a substituição da oficina de grafite pela de corte artístico na região do Gás que tem atendido um número significativo de adolescentes e jovens.

Outro elemento importante é o arrefecimento na dinâmica criminal, já que há algum tempo o território é marcado pelo intenso conflito de grupos rivais e ocorrência de homicídios. Como exemplo, dos 22 homicídios consumados no município de Betim, 11 ocorreram no Teresópolis, sendo que 8 deles dentro da faixa etária do Programa Fica Vivo. Para fins de comparação, nos demais territórios de atuação no município, houve 5 homicídios no Citrolândia, 2 no PTB e 4 no Jardim das Alterosas. Tal cenário interfere no aumento da sensação de segurança e, conseqüentemente, na circulação da população pelo território, além da ocupação mais efetiva de espaços públicos, fatos que interferem diretamente no acesso do público às oficinas do Programa.

Indicador 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**Meta: 60.500****Resultado: 69.436**

No RGR foi apresentado como resultado 69,399 atendimentos, contudo, retifica-se este número para 69.436, conforme abaixo:

UPC	1ªPA	Junho	Julho	Agosto	TOTAL
BELO HORIZONTE-CABANA	1056	365	376	409	2206
BELO HORIZONTE-CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	701	266	303	239	1509
BELO HORIZONTE-JARDIM FELICIDADE	1100	322	379	323	2124
BELO HORIZONTE-JARDIM LEBLON	911	368	292	317	1888
BELO HORIZONTE-MINAS CAIXA	907	297	289	340	1833
BELO HORIZONTE-MORRO DAS PEDRAS	814	288	594	311	2007
BELO HORIZONTE-PEDREIRA PRADO LOPES	1020	361	407	316	2104
BELO HORIZONTE-PRIMEIRO DE AGOSTO	949	303	290	318	1860
BELO HORIZONTE-RIBEIRO DE ABREU	1063	416	352	474	2305
BELO HORIZONTE-SANTA LÚCIA	633	195	225	217	1270
BELO HORIZONTE-SERRA	1135	352	384	316	2187
BELO HORIZONTE-TAQUARIL	1113	428	337	341	2219
BELO HORIZONTE-VILA PINHO	1152	398	363	354	2267
BETIM-CITROLÂNDIA	1110	453	450	472	2485
BETIM-JARDIM DAS ALTEROSAS	1120	377	422	318	2237
BETIM-JARDIM TERESÓPOLIS	1371	515	606	624	3116
BETIM-PTB	931	283	293	282	1789
BRUMADINHO (RECÉM IMPLANTADO)	30	0	0	6	36
CONTAGEM-NOVA CONTAGEM	1516	514	544	592	3166
CONTAGEM-RESSACA	506	119	143	122	890
GOVERNADOR VALADARES-CARAPINA	643	266	338	232	1479
GOVERNADOR VALADARES-TURMALINA	1248	410	782	465	2905
IPTATINGA-BETHÂNIA	1182	476	418	579	2655
JUIZ DE FORA-OLAVO COSTA	662	192	198	363	1415
MONTES CLAROS-CRISTO REI	984	260	326	419	1989
MONTES CLAROS-SANTOS REIS	1723	699	614	711	3747
RIBEIRAÃO DAS NEVES-JUSTINÓPOLIS	1141	304	343	308	2096
RIBEIRAÃO DAS NEVES-ROSANEVES	698	258	234	273	1463
RIBEIRAÃO DAS NEVES-VENEZA	983	324	341	341	1989
SANTA LUZIA-PALMITAL	1442	482	452	517	2893
SANTA LUZIA-VIA COLÉGIO	1181	384	398	395	2358
UBERLÂNDIA-JARDIM CANAÃ	660	221	203	245	1329
UBERLÂNDIA-MORUMBI	538	409	287	270	1504
VESPASIANO-MORRO ALTO	1123	292	360	341	2116
TOTAL	33.346	11.597	12.343	12.150	69.436

Com relação ao presente indicador, importantes considerações foram indicadas pela OS no RGR, entretanto a SUPEC ainda considera importante a menção àquelas Unidades que mais se destacaram, tanto referente aos consideráveis aumentos positivos quanto àqueles que merecem atenção pela redução na comparação entre o 1º e o 2º períodos avaliatórios. No caso dos aumentos significativos de atendimentos destaca-se:

Morro das Pedras/BH: vem sendo desenvolvido importantes estratégias de fomento às demais formas de atendimento previstas na metodologia para além de oficinas. Tais esforços se materializam na realização de 13 atendimentos individuais, 3 projetos de circulação e 1 projeto local. No projeto local foram atendidos nesta modalidade 300 adolescentes e jovens. Importante salientar ainda que a realização do projeto local vem impactando significativamente no aumento dos atendimentos nos meses subsequentes.

Jardim Teresópolis/Betim: assim como a equipe da UPC Morro das Pedras, percebe-se grande investimento da equipe da UPC Teresópolis em realizar ações que configuram as demais formas de atendimentos previstas na metodologia. Foram realizadas pela equipe, no período 17 atendimentos individuais, 3 projetos de circulação e 5 projetos locais. Tais esforços se materializam no aumento de 1371 atendimentos no 1º PA para 1745 no 2º PA o que equivale ao somatório de 3116 atendimentos realizados.

Carapina e Turmalina/Governador Valadares: estas Unidades também se destacam nos esforços para realização de atendimentos individuais, projetos locais e de circulação, fruto de um cuidadoso acompanhamento por parte da diretoria, supervisão e gestão social. Foram realizadas, somadas as duas UPCs, 12 atendimentos individuais, 11 projetos locais e 3 projetos de circulação. O referido resultado tem impactado na resignificação da compreensão por parte do público atendido pelo Programa no município de Governador Valadares.

Santos Reis/Montes Claros: também destaca-se os esforços da equipe, supervisão e gestão social da UPC Santos Reis na execução de ações que compreendem as demais formas de atendimento realizadas pelo Programa Fica Vivo. Tais esforços são confirmados nos dados de atendimentos realizados nos 3 meses do período avaliatório em questão: 10 atendimentos individuais, 12 projetos locais e 4 projetos de circulação.

Quanto as reduções de atendimentos, destaca-se a Unidade do Ressaca. Percebe-se uma grande oscilação no número de ações e, conseqüentemente, no número de atendimentos realizados pela equipe. O elemento que mais se destaca é a variação no número de oficinas, principal forma de atendimento do Programa Fica Vivo. De 9 oficinas nos meses de março e abril deste ano, chegou-se a 6 no mês de junho e 7 em julho e agosto. Para além de tal elemento, importante salientar que não foram realizados projetos locais neste período e que os 2 projetos de circulação mostraram-se insuficientes para alavancar os dados de atendimento desta UPC. A SUPEC junto a OS (supervisão e gestão social) tem estudado formas e estratégias para alterar tal cenário.

Indicador 2.4: Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**Meta: 180****Resultado: 204**

Retifica-se o numero de intervenções estratégicas de 205 para 204, considerando uma ação que foi contabilizada a mais no Palmital durante o mês de julho.

Embora a meta tenha sido alcançada, reitera-se a necessidade de aprimoramento, pelo Instituto ELO no RGR, da descrição dos resultados alcançados, tais como:

Minas Caixa e Morumbi : não foram realizadas ações de intervenção estratégica nos meses de julho e agosto. Qual motivo? Em caso de reunião com o GEPAR, em que há uma diretriz normativa de que seja realizada uma reunião por mês, por que não aconteceu? O Tenente ou gestão social estavam de férias?

Carapina e Bethânia : foram realizadas 5 ações neste período avaliatório. Qual foi a necessidade? Tem relação com intensificação na dinâmica criminal? Houve mudanças de gestão social e/ou comandante de GEPAR?

O Eixo de Intervenção Estratégica é de extrema importância para a avaliação da Política de Prevenção à Criminalidade, portanto, apenas os dados quantitativos/tabela não são suficientes para a análise e futuras intervenções neste indicador.

Ademais, como o indicador trata do somatório de 2 modalidades de intervenção (reunião com o GEPAR + Participação da Proteção Social nos Grupos de Intervenção Estratégica), solicitamos ainda que os dados sejam apresentados de maneira separada. No tocante às reuniões com o GEPAR, existe uma normativa pactuada entre a Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade e a Polícia Militar de Minas Gerais, prevendo a realização de no mínimo 1 reunião mensal em cada território de atuação. Caso alguma reunião não esteja sendo realizada, importante o RGR apresentar os motivos para que esta SUPEC possa intervir institucionalmente, auxiliando a OS parceira. Quanto à participação nos GIE's, se faz também necessária atenção às listas de presença das reuniões, fonte de comprovação deste indicador, face a verificação de incongruências nas mesmas.

Área Temática 3: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais**Indicador 3.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA****Meta: 20.750****Resultado: 38.069**

O resultado apresentado no RGR foi de 38.247 atendimentos, contudo, retifica-se o mesmo para 38.069, conforme abaixo:

UPC	1º PA	junho	Julho	Agosto	TOTAL
ARAGUARI	355	104	162	212	833
BELO HORIZONTE	6828	2473	3369	2872	15542
BETIM	566	187	211	260	1224
CONTAGEM	940	275	340	274	1829
DIVINOPOLIS	444	172	205	265	1086
GOVERNADOR VALADARES	873	181	236	288	1578
IBIRITE	672	272	308	231	1483
IPATINGA	958	367	319	278	1922
JUIZ DE FORA	1606	478	450	543	3077
MONTES CLAROS	912	264	284	213	1673
R. DAS NEVES	460	126	238	279	1103
SANTA LUZIA	1036	403	415	167	2021
SETE LAGOAS	410	247	226	232	1115
UBERABA	351	185	225	240	1001
UBERLÂNDIA	1016	311	335	352	2014
VESPASIANO	259	70	117	122	568
TOTAL	17.686	6115	7440	6828	38.069

O resultado apresentado frente à meta pactuada tem vários fatores associados, sendo os principais o aumento na realização de grupos dos Projetos de Execução de Alternativas Penais-PEAP em várias modalidades, as Ações de Responsabilização para Homens Autores de Violência e a incorporação de práticas restaurativas dentro do espaço dos PEAP.

Após a extensa agenda de capacitação que o programa CEAPA realizou no primeiro semestre, percebe-se o aprimoramento do trabalho pelas equipes. Houve um aumento expressivo no número dos atendimentos para acompanhamento do público, pois os profissionais estão mais atentos às vulnerabilidades que os usuários tem apresentado, e construído encaminhamentos mais assertivos.

Outro ponto a ser destacado é a incorporação das práticas restaurativas nos espaços dos PEAP's. As equipes têm tido mais segurança no desenvolvimento da técnica relacionada a justiça restaurativa e, a partir delas, propiciado um ambiente mais satisfatório à reflexão sobre o delito cometido, bem como construir novas saídas.

Destaca-se que o RGR apresentou as principais justificativas para ampliação dos atendimentos em alguns municípios.

Indicador 3.2: Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial**Meta: 76%****Resultado: 71,9%**

Cabe destacar que foram identificados equívocos na contabilização dos dados apresentados pelo Instituto ELO no RGR. A equipe técnica do Programa CEAPA atualizou informações na Planilha de Monitoramento do Programa, o que acarretou alteração de dados já contabilizados do período avaliatório anterior. Diante disso, a OS orientou a equipe a retificar os dados que foram alterados nos municípios de Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia e Vespasiano. Identificou-se também inconsistências nas informações quanto ao número total de alternativas penais baixadas e alternativas penais cumpridas integralmente que, consequentemente, acarretou na alteração do percentual de alternativas penais cumpridas no período avaliatório. Sendo assim, retifica-se a tabela apresentada no RGR, conforme abaixo:

	Nº total de penas baixadas por cumprimento integral	nº total de penas baixadas	% de cumprimento
ARAGUARI	27	31	87,1%
BELO HORIZONTE	685	910	75,3%
BETIM	105	135	77,8%
CONTAGEM	148	192	77,1%
DIVINÓPOLIS	24	29	82,8%
GOVERNADOR VALADARES	75	100	75,0%
IBIRITÉ	78	114	68,4%
IPATINGA	106	184	57,6%
JUIZ DE FORA	79	187	42,2%
MONTE CLAROS	96	129	74,4%
R. DAS NEVES	45	53	84,9%
SANTA LUZIA	74	96	77,1%
SETE LAGOAS	29	29	100,0%
UBERABA	21	27	77,8%
UBERLÂNDIA	144	195	73,8%
VESPASIANO	37	56	66,1%
TOTAL	1.773	2.467	71,9%

Ressalta-se que em alguns municípios as oscilações apresentaram índices consideravelmente baixos que impactaram no percentual total e contribuíram para o não alcance da meta, sendo eles: Ibirité, Ipatinga, Juiz de Fora e Vespasiano:

Ibirité: Devido ao aumento dos encaminhamentos pelo Poder Judiciário para inclusão do público nos Projetos de Execução de Alternativas Penais (PEAP's) criou-se uma lista de espera. Neste sentido, o lapso temporal entre a chegada do cumpridor e a convocação para o PEAP tem resultado em uma baixa adesão do público, e consequentemente no descumprimento da determinação judicial. A direção do programa já orientou a gestão local a construir um fluxo de encaminhamento dentro da capacidade da equipe técnica, onde devem ser priorizados os casos que apresentam maior complexidade e/ou reincidência criminal.

Ipatinga: A prática de monitoramento era executada de forma divergente das atuais orientações metodológicas do Programa, ou seja, a equipe aguardava o comparecimento das pessoas em alternativa penal que estavam cumprindo irregularmente por 06 meses e, somente após esse prazo, informavam o descumprimento, culminando em acúmulos neste período avaliatório. Ressalta-se que a Supervisão Metodológica do Programa vem, sistematicamente, atentando as equipes para a necessidade do monitoramento regular.

Juiz de Fora: O aumento significativo dos casos de descumprimento oficiados ao Poder Judiciário se deu em função da atualização de pendências no Sistema Eletrônico de Execução Unificada (SEEU) e, a consequente, necessidade de intensificar as ações de acompanhamento, monitoramento e alimentação dos casos da Vara de Execução Penal (VEP) remetidos à CEAPA, via SEEU. Outro ponto que se destaca é a falta de monitoramento e alimentação na Planilha de Monitoramento do Programa diariamente, em razão do investimento da equipe técnica na resolução das pendências junto à VEP no que tange a alimentação do SEEU e alta demanda de casos para atendimento.

Vespasiano: Dois momentos distintos culminaram no aumento acentuado dos casos baixados por descumprimento. Identificou-se que a equipe não realizava o monitoramento mensal, conforme orientação metodológica do Programa, o que acarretou um investimento concentrado no mês de julho, fato que levou a redução significativa do percentual de alternativas penais cumpridas no referido mês, ou seja, 56,7%. Consequentemente, a redução substancial deste dado impacta no percentual total do município no período avaliatório. Somado a isso, a Gestora Social identificou equívocos no fluxo com o Poder Judiciário para o encaminhamento dos casos relacionados à Lei Maria da Penha. As pessoas eram encaminhadas para acompanhamento pela CEAPA, no entanto, não houve alinhamento quanto a construção das atas, o que provocou o entendimento por parte do público de que o comparecimento à CEAPA era voluntário. No entanto, após o ajuste dessas orientações, a equipe aponta dificuldades de manter a regularidade e o cumprimento destes casos.

Ressalta-se que a Direção do Programa, junto a Supervisão Metodológica do Instituto ELO vem, sistematicamente, capacitando e reforçando com as equipes técnicas de cada município acerca da imprescindibilidade do monitoramento regular e mensal das penas e medidas alternativas.

Indicador 3.3: Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio**Meta: 1.000****Resultado: 1.600**

Agregando a justificativa apresentada pela OS, para além do investimento de algumas equipes em ações de rede, seja em espaços instituídos, seja em espaços proporcionados por elas, neste período muitos municípios utilizaram do recurso destinado aos projetos de prevenção à criminalidade para realizar seminários e encontros maiores, a exemplo, de Contagem e Belo Horizonte.

No que toca aos espaços instituídos, os gestores vêm correspondendo às diretrizes da Diretoria da CEAPA e às demandas dos municípios para inserção em espaços de discussões e fomento de ações que possam contribuir para um melhor acolhimento e responsabilização do público frente ao delito cometido.

A Unidade de Belo Horizonte tem construído espaço de discussões nas regionais municipais, o que tem proporcionado ações mais próximas da realidade dos cumpridores. Além disso, há um investimento em encontros com instituições específicas, a exemplo: encontros voltados para instituições do município, com equipe do Poder Judiciário, com àquelas que atuam com o público cumpridor de alternativa penal na modalidade de grupos de responsabilização, e com àquelas que recebem os cumpridores para prestação de serviços à comunidade.

Apesar desta meta estar sendo atingida e ultrapassada, a SUPEC tem fomentado uma relação cada vez mais próxima das instituições e do Sistema de Justiça e Segurança para que seja construído um espaço que proporcione um reposicionamento do cumpridor, bem como discussões mais aprofundadas sobre a importância da comunidade contribuir com a segurança pública.

Ressalta-se que não foi apresentado no RGR os fatores que justificam o menor desempenho de algumas Unidades, recomendando à OS parceira relatar os motivos nos próximos relatórios.

Área Temática 4: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional

Indicador 4.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo PRESP

Meta: 7.800

Resultado: 10.710

A meta deste indicador foi superada em 37%. Isso se deve, precipuamente, às orientações técnicas que vêm sendo realizadas para as equipes para ampliação das intervenções coletivas. A realização de grupos, sejam eles de apresentação, sejam eles reflexivos, é de grande importância para execução do trabalho considerando que tais atividades propiciam uma maior proximidade entre as pessoas que delas participam e a formação de vínculos com a equipe técnica responsável por executá-las.

Importante destacar, para além dos atendimentos individuais, os grupos realizados nas unidades prisionais, pois são formas de aproximação com o público pré-egresso, ou seja, pessoas que estão a aproximadamente seis meses de alcançarem a liberdade, seja ela definitiva ou condicionada ao cumprimento de alguns requisitos legais e/ou judiciais. Estas atividades propiciam a formação de um vínculo com o público com a intenção de fazer com que, a partir desta vinculação, as pessoas, ao deixarem as unidades prisionais, compareçam ao PrEsp para serem inscritas e acompanhadas. Quanto menor o tempo entre a saída do sistema e a adesão voluntária ao Programa, maior a capacidade de intervenção das equipes com o objetivo de inserção do público na rede de apoio. Por isso, necessário incentivar e executar as ações e os grupos realizados nas unidades prisionais.

Dentre os vários grupos realizados, neste período foi finalizado no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto um grupo com mulheres pré-egressas. As atividades são realizadas semestralmente, com encontros semanais. O grupo "Tecendo Diversidades" buscou, a partir de intervenções coletivas, possibilitar a construção de discussões acerca das temáticas de gênero e raça, conhecimento sobre o próprio corpo, autocuidado, mercado de trabalho, diversidades, sororidade. Tais intervenções são extremamente importantes para auxiliar na retomada de vida em liberdade e no acompanhamento destas pessoas posteriormente pelo PrEsp.



Projeto Tecendo Diversidades - Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto

Existem também Grupos de Apresentação nas unidades de atendimento, no qual visa-se realizar uma ação de atendimento coletivo para que o público possa tomar conhecimento acerca do trabalho desenvolvido pelo PrEsp e assim, caso deseje, possa ser inscrito voluntariamente no Programa para acompanhamento.

Por fim, ainda são realizados Grupos Reflexivos, cuja finalidade é a de propiciar a realização de intervenções coletivas acerca de temáticas específicas, porém, acontecem ou nas unidades de atendimento do PrEsp ou em espaços cedidos pela rede parceira.



Oficina realizada com pré-egressos na Penitenciária Dênio Moreira de Carvalho

Neste período avaliatório foram realizados grupos reflexivos para discussão de algumas temáticas, dentre elas: competências básicas para o trabalho, em parceria com o SINE; Prevenção e Tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis; Empregabilidade; Desigualdade de Gênero no Esporte; Saúde do Homem; Sistema Carcerário; Vínculo Familiar; Competências Básicas para o Trabalho.

Tais atividades têm impactado diretamente nos resultados, o que também se justifica na superação da meta proposta. É de se ressaltar, porém, a importância das mesmas, considerando que ações como estas aproximam mais o público, possibilitando a realização mais efetiva de intervenções no acompanhamento dos egressos do sistema prisional.

Indicador 4.2: Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório

Meta: 75%

Resultado: 78,5%

Destaca-se que a formação de um vínculo com a pessoa inscrita no PrEsp é o maior desafio do Programa, considerando que só a partir da vinculação é possível realizar intervenções efetivas a partir do acompanhamento de cada egresso. Para que isso seja possível, é necessário que a pessoa atendida retorne aos atendimentos, razão pela qual foi criado tal indicador.

A meta da taxa de adesão de egressos ao PrEsp tem sido amplamente atingida nos municípios de atuação do Programa. O único município que não atingiu foi o de Contagem, que se justifica em razão da equipe estar realizando um maior número de atendimentos individuais, não tendo sido realizados grupos nos meses de junho, julho e agosto. Os grupos na unidade prisional também não têm sido realizados pelo fato de não ter uma quantidade suficiente de pessoas que se enquadram como pré-egressos do sistema prisional, já que no município existe apenas uma unidade prisional. Contudo, já foi retomada a realização de atividades grupais.

Por outro lado, vale ressaltar que Contagem foi um dos municípios com o maior número de pessoas inscritas no Programa neste período. Como o cálculo deste indicador está diretamente ligado ao número de inscrições realizadas, este fator também implica no valor reduzido da taxa de adesão do município.

Indicador 4.3: Número acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional

Meta: 420

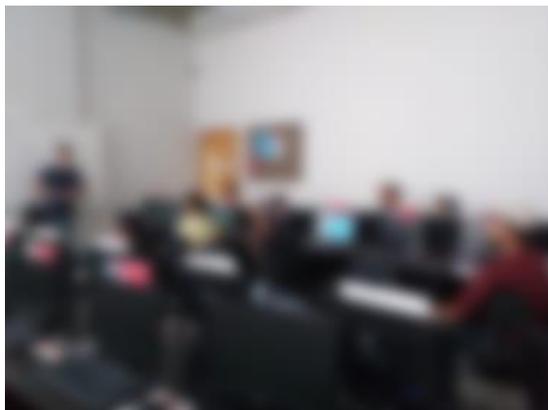
Resultado: 750

O indicador referente à mobilização de rede se mostra de suma importância considerando que a partir dos atendimentos realizados pelo Programa deve ser propiciado ao público o acesso à rede de apoio dos municípios como forma, inclusive, de efetivação de direitos. Esforços têm sido realizados no sentido de incentivar o maior acesso a essa rede por parte da equipe para que fluxos de referência e contra referência sejam criados, para que discussões de casos sejam realizadas, e uma maior proximidade da rede seja criada, aprimorando assim o acompanhamento realizado pelo PrEsp. O incentivo no aumento de realização destas mobilizações justifica o resultado alcançado.

No que se refere à execução destas ações pelos municípios, vale ressaltar apenas o município de Santa Luzia, que realizou no mês de agosto um número menor do que o desejável no que se refere às ações de mobilização de rede, comparado aos demais. Tal fato se justifica, porém, em razão da alta demanda por atendimentos na unidade, razão pela qual a equipe técnica precisou priorizar as atividades internas em detrimento às externas. Além disso, grupos com pré-egressos foram retomados em unidades prisionais deste município, o que demandou mais tempo da equipe na realização destas ações.

Necessário também salientar a importância do acesso e aproximação da rede parceira não apenas para encaminhamento do público para atendimento, mas também para a realização de ações conjuntas. É a partir das parcerias realizadas com a rede de apoio que se torna possível executar diversas atividades com os egressos atendido. Nesse sentido, oficinais, cursos e grupos são realizados com a presença tanto de atores de rede parceira quanto dos profissionais do Presp.

A seguir apresenta-se algumas ações executadas junto a rede parceira:



Curso de Informática – UNA Betim



Curso de Profissionalização Elétrica - ASMEC

É necessário, portanto, manter uma proximidade com a rede parceria dos municípios, não apenas para acesso de direitos do público nestas redes, via atendimento, mas também para que ações conjuntas sejam realizadas. Como tais ações vêm sendo incentivadas junto as equipes técnicas, dada a sua importância, os resultados alcançados têm se apresentado superiores aos pactuados.

Área Temática 5: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador 5.1: Percentual de acompanhamento in loco da Supervisão no interior

Meta: 100%

Resultado: 100%

As visitas *in loco* da Supervisão Metodológica no interior do Estado são fundamentais para o alinhamento e nivelamento técnico entre as equipes que executam os trabalhos, pois possibilitam o aprofundamento nas metodologias específicas de cada Programa e garantem, assim, maior assertividade dos trabalhos desenvolvidos para o alcance dos objetivos definidos nos marcos lógicos dos Programas. A SUPEC vem construindo mensalmente a metodologia de intervenção em reunião com a Supervisão Metodológica para o direcionamento do trabalho a partir do que se identifica como necessário para a prestação do serviço público nos territórios. Esta estratégia proporciona o aumento na atuação para o impacto na redução de homicídios e criminalidade violenta no Estado.

Algumas dessas visitas de supervisão merecem destaque, sendo elas:

- **PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

JUIZ DE FORA - Capacitação da nova analista na atuação do Programa Mediação de Conflitos. O trabalho do supervisor metodológico nesta Unidade tem reverberado nos indicadores. Observa-se uma crescente nos dados, no ano de 2019 (268 atendimentos realizados). Além disso, é possível perceber o crescimento de 36,29% do número de atendimentos em situação de violência em relação ao período anterior e de 8,28% em atendimentos coletivos (caso coletivo, ações de organização comunitária e projetos). Os atendimentos individuais também apresentaram crescimento de 37,04% em relação ao período anterior.

GOVERNADOR VALADARES - Com as duas equipes de Governador Valadares o trabalho foi construído a partir da perspectiva de aumento de repertório para a construção de intervenções coletivas. A partir dessa visita foi possível verificar que as equipes estão se envolvendo com a comunidade, qualificando o trabalho. O trabalho da supervisão metodológica nas UPCs presentes no município também reverbera nos indicadores.

A SUPEC avalia que a supervisão metodológica *in loco* proporcionou na melhoria dos resultados das Unidades Carapina e Turmalina.

- **PROGRAMA CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO**

UBERLÂNDIA – A visita foi construída juntamente com a Diretoria de Proteção da Juventude e teve como principal ponto de intervenção os desdobramentos percebidos no trabalho mediante o recuo do fechamento da Unidade do Jardim Canaã, quando do cenário dos cortes orçamentários, bem como a redução no número de gestores sociais. Como encaminhamento, foi pactuada a visita da diretora do Programa ao município para que as diretrizes do trabalho fossem repactuadas.

JUIZ DE FORA – Ocorreu em virtude da necessidade de acompanhar os profissionais do Programa Fica Vivo naquele município. Percebe-se significativa fragilidade metodológica da equipe técnica, e com a mudança na formatação da equipe e da gestão social, tais fragilidades ficaram evidenciadas. A supervisão considerou que o trabalho precisa ser muito acompanhado, reverberando nas viagens e sucessivas videoconferências.

IPATINGA – A visita foi construída conjuntamente com a SUPEC para que fossem realizados os alinhamentos metodológicos com a entrada de uma nova analista social. Importante considerar também que, com a mudança da gestão social, identificou-se como fundamental o fortalecimento da equipe para que não houvessem significativos retrocessos no trabalho.

- **PROGRAMA CEAPA**

As visitas da supervisão aos municípios do interior têm proporcionado leituras dos diversos problemas que tem dificultado o desenvolvimento do programa, seja eles metodológicos, de estrutura ou de fluxo. A partir da sistematização desses relatos, tem sido criado um instrumento de acompanhamento, assim como construído estratégias para minimizar ou sanar alguns problemas. É muito comum relatos da supervisão metodológica pautando a necessidade de melhor organização dos fluxos de trabalho e articulação com o Poder Judiciário.

ARAGUARI-UBERABA (10 a 13/06) - As visitas são para atender as demandas prioritárias do Programa. Os dois municípios apresentavam prioridades para discussão de casos, capacitação e esclarecimento de dúvidas metodológicas e alinhamento de fluxos. O retorno das intervenções tem sido satisfatório à medida que a equipe tem se reposicionado diante das demandas que o público apresenta.

DIVINÓPOLIS (29 a 30/08) – Com as alterações no quadro da supervisão metodológica, este município ficou um período sem acompanhamento. A supervisão para esse município foi construída a partir da necessidade de estabelecer um novo diálogo, contextualização do trabalho desenvolvido e construção de fluxos de comunicação e organização do trabalho de forma a favorecer a equipe no desenvolvimento da metodologia.

- **PROGRAMA PRESP**

MONTES CLAROS (10 a 13/06) – O supervisor metodológico foi à Montes Claros para reunião com o gestor social, analistas sociais e estagiário. A ida foi construída com a Diretoria do PrEsp, diante da necessidade de orientação desses atores acerca do desenvolvimento de alguns eixos de trabalho, tais quais: mobilização de rede; elaboração do relatório qualitativo; necessidade de execução de um trabalho voltado para o público pré-egresso do município; indicadores pactuados e suas respectivas metas.

IPATINGA (24 A 26/06) – Foi realizada visita à Ipatinga diante da necessidade de alinhamento metodológico acerca de algumas ações que vêm sendo realizadas pela equipe técnica e que envolvem o atendimento prestado. Também foi discutida a temática dos indicadores e das metas estabelecidas para o Programa, como a finalidade de implicar os analistas acerca da necessidade de uma leitura crítica dos dados produzidos e dos resultados alcançados no município.

Indicador 5.2: Percentual de Participação das equipes nas capacitações

Meta: 100%

Resultado: -

No período avaliado não houve previsão de capacitação que demandasse a realização de despesa no Contrato de Gestão nº 02/2019. A SUPEC esclarece que houve a necessidade de adotar medidas de contingenciamento devido ao cenário financeiro vivenciado pelo Estado. De todo modo, periodicamente, as equipes dos Programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade são capacitadas, sem a aplicação de recursos financeiros. Para também abranger as equipes do interior do Estado, tem-se adotado a modalidade de videoconferências, que têm se apresentado como uma importante ferramenta de formação das equipes.

De maneira geral, o espaço de formação é pensado e conduzido pelos Supervisores Metodológicos dos Programas, a partir de alinhamentos realizados junto à SUPEC.

Para além das capacitações apresentadas pelo Instituto Elo no RGR, destaca-se:

- **PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

Tema: Formação temática em mobilização comunitária e a atuação das referências comunitárias na prevenção à criminalidade

Data: 24 e 25/06

Espaço de formação que proporcionou a troca de experiência entre as equipes e o aprimoramento da prática através do diálogo com as referências comunitárias e/ ou profissionais atuantes na temática discutida.

No dia 24/06 participaram as equipes da Região Metropolitana de Belo Horizonte e contou com a participação de duas referências comunitárias do Bairro São Cosme/Santa Luzia que trouxeram suas experiências.

No dia 25/06, participaram as equipes de Belo Horizonte e estiveram à frente do diálogo referências comunitárias do Granja de Freitas/ Belo Horizonte.

Nestes espaços tivemos a presença dos supervisores metodológicos, diretoria do Programa e de um analista por UPC.



Tema: Diálogos Locais (Violências: Estratégias individuais e coletivas de enfrentamento)

Data: 25/07 – **Local:** Auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG

Com a participação de aproximadamente 200 profissionais, ocorreu a apresentação artística do poeta [REDACTED] e as palestras da referência comunitária [REDACTED], analistas e do pesquisador e ex-analista do Programa Fica Vivo [REDACTED]

[REDACTED] Após as apresentações, ricas contribuições por meio de perguntas e comentários possibilitaram a discussão sobre as formas de intervenção e o trabalho de prevenção à criminalidade.



Tema: Formação Inicial para novos analistas, estagiários e gestores

Data: 13/08

Foi realizado pela supervisão metodológica e a gerência do Programa Mediação de Conflitos formação inicial para os novos analistas, estagiários e gestores sobre a metodologia do programa, os princípios da mediação e os instrumentos por eles utilizados. Houve a participação de 30 pessoas.

Tema: Encontro com a Diretora - Avaliação do desempenho das equipes no 1º semestre de 2019 (Equipes PMC e Gestores Sociais de BH e RMBH)

Data: 14/08

Espaço de diálogo da diretora do PMC com as equipes e de apresentação das diretrizes do Programa. Foi explicado para as equipes a mudança do nome da Diretoria, apresentado o novo gerente, estagiária e supervisora do Programa. Também contou com a apresentação de um Boletim Semestral do PMC que apresentará ações realizadas ao longo do ano. Neste espaço foi possível debater com os analistas a forma de atuação dos

mesmos no primeiro semestre de 2019, finalizando com a apresentação do documentário " O lugar não te define" produzido pela equipe do Cidades Cristos Reis/Montes Claros a partir da execução do Projeto Temático.

Estiveram presentes equipes de Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte, totalizando 72 pessoas.

- **PROGRAMA CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO**

Tema: “Jovens multiplicadores”

Data: 12/06 - Local: Centro de Referência da Juventude

Servidores da Diretoria de Proteção Social da Juventude esteve presente acompanhando os trabalhos. O Encontro de Formação Metodológica teve como pauta os jovens multiplicadores: contexto histórico e atual sobre o lugar do jovem multiplicador no Programa Fica Vivo. A discussão gerou em torno das mudanças ocorridas ao longo do tempo sobre esse conceito, além da retomada do lugar dos multiplicadores hoje no Programa.

Tema: “Fica Vivo! ConVida: Jovens multiplicadores”

Data: 26/06 - Local: Centro de Referência da Juventude

Continuação da discussão em torno dos jovens multiplicadores: contexto histórico e atual sobre o lugar do jovem multiplicador no Programa Fica Vivo. Estiveram presentes alguns convidados que debateram desafios e possibilidades do lugar do jovem enquanto multiplicador no Fica Vivo, bem como a DPJ/SUPEC.

Tema: “Formação estagiários: As atribuições dos profissionais em formação no programa Fica Vivo!”

Data: 10/07 (retifica-se a data de 24/07 contida no RGR) - Local: Conselho Regional de Psicologia

Teve como perspectiva pautar com os estagiários os desafios da atuação profissional daquele que está em formação nesta política pública: as questões que atravessam a juventude público foco e a juventude estagiários, o manejo necessário, os desafios desse atravessamento, dentre outras questões.

Tema: “Condutas de Risco na Juventude – videoconferência com equipes e analistas do interior”

Data: 02/08 - Local: Cidade Administrativa de Minas Gerais e UAITECs no interior

A videoconferência teve como propósito reverberar a discussão realizada pela diretoria e supervisão metodológica e analistas sociais. Tal discussão girou em torno das condutas que os adolescentes e jovens estabelecem nos territórios de atuação do Programa Fica Vivo como uso e abuso de álcool e outras drogas, relações amorosas conflituosas e conflitos entre grupos rivais.

Tema: “Juventude e drogas”

Data: 14/08 - Local: ASSPROM (Associação Profissionalizante do Menor)

Discussão acerca da juventude e o uso de drogas, trazendo a pauta para a reflexão em torno dos impactos do uso de substâncias psicoativas na sociabilidade violenta do público atendido.

Tema: “Juventude e drogas”

Data: 14/08 - Local: Escola de Integração da SEJUSP

Continuação da discussão em torno da juventude e o uso de drogas, com a presença de convidados que debateram desafios do trabalho com as juventudes atravessadas pelo contexto do uso e abuso de drogas.

- **CEAPA**

Tema: Recursos utilizados nos PEAP's

Data: 26/06 e 17/07 - Local: Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte

Foram apresentadas as orientações metodológicas do Programa CEAPA para a execução dos Projetos de Execução de Alternativas Pe nais, bem como o compartilhamento de práticas entre as equipes.

**Tema: Oficina de intervenções abertas**

Data: 10/07 - Local: Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte

Neste encontro foram abordadas as formas de acompanhamento das pessoas que cumprem alternativa penal com a elaboração de perguntas abertas potencializando o acompanhamento do público e favorecendo a construção de intervenções pertinentes e assertivas. O encontro contou com a participação de 66 profissionais.

**Tema: Comunicação não violenta (CNV)**

Data 24/07 - Local: Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte

Foram apresentados o conceito, princípios e técnicas da comunicação não violenta, bem como repassadas orientações metodológicas para a equipe técnica quanto a utilização da CNV dentro do escopo de trabalho do Programa. Estiveram presentes 53 profissionais.



Tema: "Encarceramento em Massa"

Data: 14/8 - Local: Superintendência Regional de Saúde de Belo Horizonte

Com a participação de 76 profissionais, foi convidado o coordenador estadual do Programa Justiça Presente (parceria entre o Conselho Nacional de Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Departamento Penitenciário Nacional - PNUD), Lucas Miranda, e a consultora em audiência de custódia, Ariane Gontijo, representante do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Os convidados apresentaram o Programa Justiça Presente, o cenário do sistema penitenciário brasileiro e trouxeram reflexões acerca do fenômeno do encarceramento em massa e, conseqüentemente, a crise da superlotação das unidades prisionais.



Tema: Encontro de avaliação das formações continuadas do 1º semestre do Programa CEAPA

Data: 28/08

Este encontro teve como finalidade fazer uma conclusão dos momentos de formação quem veem ocorrendo desde o 1º período avaliatório. A equipe técnica trouxe o retorno sobre a aplicação dos temas nas abordagens do Programa, bem como pôde avaliar o conteúdo das formações e sugerir novos formatos e temas.



Cabe destacar que os encontros de formação foram replicados, através de videoconferências, para as equipes do interior contemplando os temas citados acima, conforme divisão apresentada:

Encontros de Formação 2º Período Avaliatório - Equipes do Interior do Estado - Videoconferência	
Data	Tema
05/06/2019	Oficina de intervenções abertas
19/06/2019	Recursos utilizados nos PEAP's
17/07/2019	Comunicação não violenta (CNV)
31/07/2019	A utilização de práticas circulares/ restaurativas na execução de grupos
08/08/2019	A utilização de práticas circulares/ restaurativas na execução de grupos
21/08/2019	Encarceramento em massa

- **PRESP**

Tema: Acompanhamento de Pessoa em Situação de Envolvimento Criminal

Data: 21/08 - Local: Escola Integrada de Segurança Pública

Foi realizada capacitação com a presença de toda a direção, supervisão e equipe técnica do PrEsp de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ribeirão das Neves e Santa Luzia, bem como de representantes da CEAPA e do Supervisor Adjunto do Contrato de Gestão. Foi convidado profissional com formação em Psicologia, para debater sobre a temática do acompanhamento de pessoas que ainda possuem algum envolvimento criminal, de modo a pensar em intervenções durante o acompanhamento. A capacitação propiciou momentos de debate e de reflexão, com ampla participação da equipe técnica e aplicação o conteúdo ministrado a casos práticos vivenciados nos atendimentos.

Tema: Orientações Metodológicas e Práticas sobre o Trabalho

Data: 26/08 - Local: Cidade Administrativa - Videoconferência

Foi realizada capacitação pelos Supervisores Metodológicos referências dos analistas de Uberaba e Contagem. Embora estes profissionais já tenham iniciado suas atividades, ainda não tinham sido capacitados acerca da metodologia do Programa. A realização dessa formação é extremamente importante, até mesmo para apresentação do marco lógico e métodos que deverão ser adotados na execução do trabalho. Além disso, o fato da equipe já ter tido contato com o trabalho, a capacitação propiciou solucionar dúvidas que existiam em relação aos atendimentos e demais atividades práticas.

Indicador 5.3: Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto

Meta: 15

Resultado: 10,69

Conforme informado pelo Instituto Elo no Relatório Gerencial de Resultados, foram realizadas no período avaliatório 22 reposições de equipe, com tempo médio de reposição de 11,72 dias. Portanto, a meta foi cumprida.

A Comissão de Monitoramento não recebeu no período qualquer reclamação ou pedido de diligência quanto ao quadro de funcionários contratado para a execução da política.

Importante ressaltar, que os desligamentos dos profissionais, se dão, em grande maioria, a pedido do trabalhador que comprova a possibilidade de outro tipo de vínculo trabalhista.

Área Temática 6: Produto e Resultados das ações de base territorial**Indicador 6.1: Número de Relatórios Analíticos das UPCs de base local****Meta: 34****Resultado: 32**

A Comissão de Monitoramento teve acesso a 34 Relatórios Analíticos referente ao período de maio e junho. Todavia, 2 deles foram entregues fora do prazo estabelecido.

Considerando que esses Relatórios traduzem o esforço da equipe da Unidade de Prevenção em sistematizar todo o conhecimento sobre a dinâmica social da violência e criminalidade produzido nos territórios a partir do trabalho cotidiano; considerando que a gestão social empenha tempo considerável para a elaboração do documento; considerando que são importantes instrumentos de definição de estratégias de atuação dos Programas; considerando, ainda, que auxiliam na qualificação das intervenções e, por conseguinte, no alcance dos objetivos dos Programas; pontua-se que sua construção é de extrema importância e deve ater à temporalidade do fato para que as possíveis intervenções sejam tempestivas.

Frente ao cenário exposto, entende-se como necessário que a instituição aponte não somente a perda de prazo como fator para o não atingimento da meta, mas principalmente, que seja descritos os motivos que ocasionaram a perda do prazo, bem como o que a instituição irá propor para superação dos obstáculos.

Indicador 6.2: Número de relatórios de gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo**Meta: 3****Resultado: 2**

A Comissão de Monitoramento recebeu no período avaliatório 3 Relatórios de Gestão de Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo, conforme informado no RGR. Contudo, um deles foi entregue com atraso, conforme abaixo, o que ocasionou no não cumprimento da meta:

- Relatório referente à maio: entregue em 25/06/2019 (com atraso);
- Relatório referente à junho: entregue em 19/07/2019;
- Relatório referente à julho: entregue em 20/08/2019.

O relatório de gestão das oficinas configura importante ferramenta para o devido acompanhamento e qualificação dessa modalidade de intervenção do Programa. Portanto, é imprescindível que o relatório traga mais detalhamento, como exemplo: quais as oficinas com menos de 10 jovens (tais como as 17 apresentadas no mês de junho, enquanto a média geral do programa é de 23,72); quais os fatores dificultadores para maior acesso dos jovens; os maiores motivos dos desligamentos das oficinas, dentre outros. Ressalta-se que estas informações podem definir qual a melhor estratégia do programa para a distribuição e monitoramento das oficinas.

Área Temática 7: Gestão da Parceria**Indicador 7.1: Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica****Meta: 100%****Resultado: 100%**

A Checagem Amostral do 2º período avaliatório foi realizada pela Comissão de Monitoramento na sede do Instituto Elo nos dias 13/09/19 e 17/09/19.

A partir da metodologia definida pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, a amostra deveria conter, no mínimo, 66 processos. Contudo, a Comissão analisou 85 processos, incluídos todos os processos de rescisão de pessoal do período avaliatório.

O Relatório de Checagem Amostral apresentou oito processos que continham algum tipo de inconformidade ou ausência de documentação comprobatória. Neste sentido, foi realizada a Checagem de Efetividade no dia 24/09/19 sanando tais apontamentos, concluindo pela nota 10,0 no procedimento.

Indicador 7.2: Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão**Meta: 100%****Resultado: -**

O resultado desse indicador será avaliado na Comissão de Avaliação uma vez que nem todas as ações puderam ser finalizadas até o fechamento desse Relatório de Monitoramento.

A Comissão de Monitoramento registra a dificuldade vivenciada no cumprimento dos prazos estabelecidos pelas legislações atinentes ao Contrato de Gestão, haja vista tratar-se de uma política pública de grande abrangência estadual, composta por 50 Unidades e 4 Programas de Prevenção à Criminalidade, com várias ações a serem monitoradas, bem como o grande aporte de recursos públicos a serem fiscalizados.

Ressalta-se ainda que a referida Comissão preza, sobretudo, pela qualidade dos trabalhos de fiscalização e monitoramento da parceria em detrimento dos cumprimentos de prazos, que se tornam para a presente política pública inexecutáveis.

Desse modo, ainda que alguns prazos não foram cumpridos tempestivamente, todas as ações de monitoramento definidas na legislação e no Contrato de Gestão foram realizadas.

De todo modo, a Comissão vem envidando todos os esforços necessários para o regular exercício de suas competências.

4 – DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

RECURSOS ESTADUAIS

Tabela 2 - Comparativo entre Receitas e Gastos Previstos e Realizados no Período em Regime de Competência:

		Previsto								
		Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto			
1	Entrada de Recursos	01/03/2019 a 31/03/2019	01/04/2019 a 30/04/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/06/2019 a 30/06/2019	01/07/2019 a 31/07/2019	01/08/2019 a 31/08/2019	TOTAL		
1.1	Receitas									
1.1.1	Repasse do Contrato de Gestão	9.030.001,06	-	-	-	7.166.567,34	-	16.196.568,40		
1.1.2	Receita Arrecadada em Função do CG	-	-	-	-	-	-	-		
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	-		
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	18.742,44	19.683,53	15.018,59	14.025,47	10.976,34	10.208,72	88.655,09		
(E) Total de Entradas:		9.048.743,50	19.683,53	15.018,59	14.025,47	7.177.543,68	10.208,72	16.285.223,49		
		Realizado								
2	Saída de Recursos	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
2.1	Gastos com Pessoal									
2.1.1	Salários	831.886,27	831.886,27	831.886,27	831.886,27	831.886,27	831.886,27	4.991.317,62		
2.1.2	Estagiários	114.136,00	114.136,00	114.136,00	114.136,00	114.136,00	114.136,00	684.816,00		
2.1.3	Encargos	576.541,28	576.541,28	576.541,28	576.541,28	576.541,28	576.541,28	3.459.247,68		
2.1.4	Benefícios	249.322,06	249.322,06	249.322,06	249.322,06	249.322,06	249.322,06	1.495.932,36		
Subtotal (Pessoal):		1.771.885,61	1.771.885,61	1.771.885,61	1.771.885,61	1.771.885,61	1.771.885,61	10.631.313,66		
2.2	Gastos Gerais	501.722,33	522.762,33	502.522,33	503.091,50	662.251,50	667.829,50	3.360.179,49		
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-	-		
2.4	Reserva de Recursos	18.742,44	19.683,53	15.018,59	14.025,47	10.976,34	10.208,72	88.655,09		
(S) Total de Saídas:		2.292.350,38	2.314.331,47	2.289.426,53	2.289.002,58	2.445.113,45	2.449.923,83	14.080.148,24		
1	Entrada de Recursos	01/03/2019 a 31/03/2019	01/04/2019 a 30/04/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/06/2019 a 30/06/2019	01/07/2019 a 31/07/2019	01/08/2019 a 31/08/2019	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
1.1	Receitas									
1.1.1	Repasse do Contrato de Gestão	1.150.000,00	-	-	-	-	-	1.150.000,00	7,10%	15.046.568,40
1.1.2	Receita Arrecadada em Função do CG	-	600,00	600,00	1.200,00	1.200,00	-	3.600,00	-	(3.600,00)
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	768,07	-	-	768,07	-	(768,07)
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	18.742,44	19.683,53	15.018,59	14.025,47	10.976,34	10.208,72	88.655,09	100,00%	-
(E) Total de Entradas:		1.168.742,44	20.283,53	15.618,59	15.993,54	12.176,34	10.208,72	1.243.023,16	7,63%	15.042.200,33
2	Saída de Recursos	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	TOTAL	Realizado (/) Previsto	Previsto (-) Realizado
2.1	Gastos com Pessoal									
2.1.1	Salários	675.626,41	696.929,49	667.648,50	692.982,10	661.275,45	696.492,86	4.090.954,81	81,96%	900.362,81
2.1.2	Estagiários	75.978,38	82.169,31	85.027,31	87.224,38	82.561,50	70.426,35	483.387,23	70,59%	201.428,77
2.1.3	Encargos	470.132,11	486.164,43	487.542,35	487.288,63	480.964,15	504.207,03	2.916.298,70	84,30%	542.948,98
2.1.4	Benefícios	108.203,10	237.817,15	241.048,32	235.816,14	239.786,90	243.986,87	1.448.045,59	96,80%	47.886,77
Subtotal (Pessoal):		1.329.940,00	1.503.080,38	1.481.266,48	1.503.311,25	1.464.588,00	1.515.113,11	8.938.686,33	84,08%	1.692.627,33
2.2	Gastos Gerais	826.265,88	462.683,74	459.471,24	465.977,26	457.131,14	467.969,88	3.139.499,14	93,43%	220.680,35
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.4	Reserva de Recursos	18.742,44	19.683,53	15.018,59	14.025,47	10.976,34	10.208,72	88.655,09	100,00%	-
(S) Total de Saídas:		2.174.948,32	1.985.447,65	1.955.756,31	1.983.313,98	1.932.695,48	1.993.291,71	12.166.840,56	86,41%	1.913.307,68

Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão

Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão

Nº	Atividades do Contrato de Gestão - Vinculação ao Programa de Trabalho	Previsto	Realizado			Realizado (%) Previsto
		Valor	Acumulado dos Períodos Anteriores	2º Relatório Gerencial Financeiro	Total	
1	Área Meio - Atividades e Gastos	533.680,00	133.401,47	171.330,12	304.731,59	57,10%
2	Oficinas do Fica Vivo!	4.975.621,00	1.220.073,67	1.644.320,60	2.864.394,27	57,57%
3	Capacitações da equipe contratada	204.720,00	-	-	-	-
4	Deslocamento da equipe contratada	32.670,00	2.940,66	4.317,10	7.257,76	22,22%
5	Acompanhamento in loco da Supervisão no interior	163.900,00	11.230,43	9.147,57	20.378,00	12,43%
6	Projetos de Prevenção à criminalidade	147.000,00	26.958,10	12.915,72	39.873,82	27,13%
7	Olimpíadas do Fica Vivo!	-	373.440,14	-	373.440,14	-
Total		6.057.591,00	1.768.044,47	1.842.031,11	3.610.075,58	

RECURSOS FEDERAIS

Tabela 2 - Comparativo entre Receitas e Gastos Previstos e Realizados no Período em Regime de Competência:

Previsto								TOTAL	Realizado (%) Previsto	Previsto (-) Realizado
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto				
1	Entrada de Recursos	01/03/2019 a 31/03/2019	01/04/2019 a 30/04/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/06/2019 a 30/06/2019	01/07/2019 a 31/07/2019			
1.1	Receitas									
1.1.1	Repasse do Contrato de Gestão	-	-	-	389.346,59	-	-	389.346,59		
1.1.2	Receita Arrecadada em Função do CG	-	-	-	-	-	-	-		
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	-		
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	5.779,76	5.756,63	5.198,52	3.988,21	4.646,20	2.847,04	28.216,36		
(E) Total de Entradas:		5.779,76	5.756,63	5.198,52	393.334,80	4.646,20	2.847,04	417.562,95		
2	Saída de Recursos	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	TOTAL		
2.1	Gastos com Pessoal									
2.1.1	Salários	94.657,95	94.657,95	94.657,95	94.657,95	94.657,95	94.657,95	567.947,70		
2.1.2	Estagiários	20.800,00	20.800,00	20.800,00	20.800,00	20.800,00	20.800,00	124.800,00		
2.1.3	Encargos	63.180,98	68.900,98	63.180,98	68.900,98	68.900,98	63.180,98	414.245,88		
2.1.4	Benefícios	32.541,04	32.541,04	32.541,04	32.541,04	32.541,04	32.541,04	195.246,24		
Subtotal (Pessoal):		217.179,97	216.899,97	217.179,97	216.899,97	216.899,97	217.179,97	1.302.239,82		
2.2	Gastos Gerais	1.986,67	197.539,67	1.986,67	1.117,50	1.117,50	1.117,50	204.865,51		
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-	-		
2.4	Reserva de Recursos	5.779,76	5.756,63	5.198,52	3.988,21	4.646,20	2.847,04	28.216,36		
(S) Total de Saídas:		224.946,40	420.196,27	224.365,16	222.005,68	222.663,67	221.144,51	1.535.321,69		
Realizado								TOTAL	Realizado (%) Previsto	Previsto (-) Realizado
	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto				
1	Entrada de Recursos	01/03/2019 a 31/03/2019	01/04/2019 a 30/04/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/05/2019 a 31/05/2019	01/06/2019 a 30/06/2019	01/07/2019 a 31/07/2019			
1.1	Receitas									
1.1.1	Repasse do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-	-	-	0,00%	389.346,59
1.1.2	Receita Arrecadada em Função do CG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	5.779,76	5.756,63	5.198,52	3.988,21	4.646,20	2.847,04	28.216,36	100,00%	-
(E) Total de Entradas:		5.779,76	5.756,63	5.198,52	3.988,21	4.646,20	2.847,04	28.216,36	6,76%	389.346,59
2	Saída de Recursos	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	TOTAL	Realizado (%) Previsto	Previsto (-) Realizado
2.1	Gastos com Pessoal									
2.1.1	Salários	88.051,19	83.552,54	86.100,37	88.355,12	86.724,78	87.640,63	520.424,63	91,63%	47.523,07
2.1.2	Estagiários	14.929,00	18.075,33	18.953,67	20.800,49	17.728,98	18.573,70	109.061,17	87,39%	15.738,83
2.1.3	Encargos	56.916,31	58.997,85	62.825,58	60.773,04	58.441,96	62.403,85	360.358,59	86,99%	53.887,29
2.1.4	Benefícios	14.038,10	30.835,47	31.850,02	31.054,37	33.296,34	33.089,46	193.210,79	98,96%	2.035,45
Subtotal (Pessoal):		173.934,60	191.461,19	199.729,64	200.983,02	196.192,06	201.707,64	1.183.055,18	90,85%	119.184,64
2.2	Gastos Gerais	-	-	1.352,26	1.012,07	-	407,70	2.772,03	1,35%	202.093,48
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.4	Reserva de Recursos	5.779,76	5.756,63	5.198,52	3.988,21	4.646,20	2.847,04	28.216,36	100,00%	-
(S) Total de Saídas:		179.714,36	197.217,82	206.280,42	205.983,30	200.838,26	204.962,38	1.214.043,57	79,07%	321.278,12

Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão

Tabela 3 - Demonstrativo dos Gastos das Atividades do Contrato de Gestão					
Nº	Atividades do Contrato de Gestão - Vinculação ao Programa de Trabalho	Previsto	Realizado		Realizado (I) Previsto
		Valor	Acumulado dos Períodos Anteriores	2º Relatório Gerencial Financeiro	
1	Área Meio - Atividades e Gastos	-	-	-	-
2	Acompanhamento <i>in loco</i> da supervisão no interior	14.900,00	1.350,55	1.421,48	18,60%
3	Ações estratégicas para a consolidação das Alternativas Penais	195.553,00	-	-	-
Total		210.453,00	1.350,55	1.421,48	2.772,03

4.1 – ANÁLISE DAS RECEITAS E DESPESAS DO PERÍODO

Os Relatórios Gerenciais Financeiros foram enviados pelo Instituto Elo em 10/09/19, via e-mail, ou seja, dentro do prazo estabelecido. Além disso, todos os extratos e demonstrativos das contas bancárias vinculadas ao Contrato de Gestão nº 02/2019 também foram analisados e apresentaram fidedignidade entre os gastos previstos na Memória de Cálculo do Contrato de Gestão.

Ressalta-se que os valores dos repasses previstos na aba "Comparativo" dos Relatórios Gerenciais Financeiros apresentados pelo Instituto Elo estavam equivocados. Desse modo, retifica-se os dados nas tabelas acima.

APLICAÇÃO DOS RECURSOS ESTADUAIS:

Do total de saídas realizadas no período avaliatório, foi executado 86,41% do previsto. Essa diferença se deve principalmente pelas medidas de contingenciamento financeiro na parceria, o que ocasionou na não contratação de todos os profissionais previstos, além de outras reduções como o número de projetos de oficinas.

APLICAÇÃO DOS RECURSOS FEDERAIS:

No tocante à execução financeira, foi realizado 79,07% do total de saídas previstos para o período avaliatório. O impacto maior nessa diferença ocorreu na categoria "Gastos Gerais" devido à prorrogação do lançamento do livro e realização do Seminário da Política de Alternativas Penais, produtos esses inicialmente planejados para ocorrer em agosto de 2019.

Com relação a atividade "Acompanhamento *in loco* da supervisão no interior", ressalta-se que atualmente há uma Supervisora Metodológica contratada com recursos oriundos de Convênio Federal para realizar as viagens de supervisão nos municípios do interior do Estado de sua respectiva referência.

A Comissão de Monitoramento registra, que é de conhecimento desta administração pública, que o Instituto ELO está executando outros projetos com outras Secretarias de Estado. Neste sentido, solicita a entidade parceira observação quanto as despesas que porventura possam ser rateadas entre os projetos, tais como despesas sindicais, salários de profissionais envolvidos em ambos os projetos, dentre outros.

5 – DAS RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO

Conforme art. 49 do Decreto 47.553/2018 esta Comissão atesta o cumprimento da realização das seguintes responsabilidades relativas ao contrato de gestão:

- I - foi realizada visita à OS e ao local de execução das atividades do contrato de gestão;
- II - foi verificada a adequação das despesas ao objeto do contrato de gestão, os documentos fiscais, trabalhistas, previdenciários da OS, extratos bancários saldos das contas vinculadas ao contrato de gestão e outros que se fizerem necessários;
- III - foram verificados os processos de rescisões trabalhistas e suas homologações;
- IV - foram verificadas fontes de comprovação dos indicadores e produtos apresentados pela OS, atestando a coerência quanto ao disposto no contrato de gestão e ao cumprimento das metas;
- V - foi verificado o registro patrimonial e o estado que se encontram os bens, bem como a não aquisição de nenhum outro no período avaliado;
- VI - foram realizadas checagens amostrais e de efetividade para verificar a conformidade da execução das despesas realizadas pela OS com os regulamentos internos da entidade;
- VII - foram realizadas recomendações à OS sobre a execução do contrato de gestão, bem como requisições administrativas;
- VIII - foram propostas, no presente relatório, medidas de ajuste e melhoria segundo as metas pactuadas.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os links a seguir direcionam para páginas da internet que fornecem maiores informações acerca da Política de Prevenção à Criminalidade:

- *Minas Gerais tem menor índice de criminalidade dos últimos oito anos* (Publicado em 17/07/19)

Acesso em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-gerais-tem-menor-indice-de-criminalidade-dos-ultimos-oito-anos>

- *Minas tem a menor taxa de crimes violentos desde 2012* (Publicado em 17/07/19)

Acesso em: https://www.em.com.br/ap_p/noticia/gerais/2019/07/17/interna_gerais,1070345/minas-tem-a-menor-taxa-de-crimes-violentos-desde-2012.shtml

- *Prevenção à criminalidade em áreas vulneráveis é tema de seminário integrado* (Publicado em 06/08/19)

Acesso em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/prevencao-a-criminalidade-em-areas-vulneraveis-e-tema-de-seminario-integrado>

Por fim, a Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão nº 02/2019 considera que cumpriu suas atribuições de acompanhamento da execução do instrumento jurídico, bem como a verificação do cumprimento da legislação vigente, nos limites de suas competências preconizados pelo Decreto Estadual nº 47.553/2018 e Lei Estadual nº 23.081/2018. Ademais, informa também que vêm qualificando cada vez mais suas práticas e procedimentos de monitoramento, contando sempre com o apoio de servidores da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e funcionários do Instituto Elo.

Belo Horizonte, 25 de setembro de 2019.

Gleysiane Freire Diniz

Supervisora do Contrato de Gestão

Fábio César Araújo Costa

Supervisor Adjunto do Contrato de Gestão

Mariana Gadioli Soares

Representante da Unidade Jurídica do OEP

Marcus da Silva Resende¹

Representante da Unidade Financeira do OEP

[1] O servidor se encontrava em férias regulamentares no momento de assinatura deste Relatório.



Documento assinado eletronicamente por **Gleysiane Freire Diniz, Superintendente**, em 08/10/2019, às 12:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Cesar Araujo Costa, Servidor**, em 08/10/2019, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Gadioli Soares, Assessor(a)**, em 08/10/2019, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7543468** e o código CRC **8E302D49**.